

PLACAR

Nº 1083-A
Cr\$ 100 000,00

**POSTER GIGANTE
DO SÃO PAULO BICAMPEÃO
DA TAÇA LIBERTADORES**



**A CAMPANHA
E AS FICHAS
DE TODOS
OS HERÓIS DA
CONQUISTA
INÉDITA**

BICAMPEÃO DA AMÉRICA

OS SHOWS DAS NOITES DE QUARTA

Durante dois meses, as noites de quarta-feira foram sinônimo de espetáculo. Só podia dar no título

O técnico do Universidad Católica, Ignacio Prieto, depois da goleada tricolor por 5 x 1, na primeira partida das finais, dizia fascinado: "O São Paulo é um time de mestres! Uma equipe iluminada". O encantamento do treinador chileno resumiu a campanha são-paulina, que poderia ser chamada de o grande show das noites de quarta-feira. De 14 de abril a 19 de maio — quarta-feira sim, quarta-feira não —, o Morumbi assistiu maravilhado a espetáculos dignos dos maiores times da história do futebol. Comandada por Raí, Palhinha, Cafu e Müller, a equipe arrastava para o estádio multidões de caras pintadas de vermelho, preto e branco. Assim foi nos 4 x 0 das oitavas-de-final contra o Newell's Old Boys, com mais de 40 000 torcedores presentes; nos 2 x 0 sobre o Flamengo, nas quartas-de-final, assistidos por 94 000 tricolores; ou nos extraordinários 5 x 1 contra o Universidad Católica, que reuniram 97 000 pagantes, sem contar o público de milhões de pessoas que não despregava os olhos da tevê. Tanta alegria e empolgação só podia mesmo dar no que deu: o bicampeonato da Libertadores.

A festa só não foi completa porque a coroação tricolor como um time eterno — o primeiro time brasileiro bicampeão da Libertadores desde o Santos de Pelé — aconteceu no distante Estádio Nacional, de Santiago. Em qualquer campo, porém, o espetáculo se repetia. O revezamento e as triangulações constantes de Raí, Palhinha e Cafu no ataque, a velocidade de Müller, os arranques de Vítor — tudo fazia parte do show. "Dá até vontade de ir ao ataque para participar", exaltava o volante Dinho. Nem o costumeiramente controlado técnico Telê Santana resistiu. Depois do segundo gol dos 5 x 1 contra o Universidad Católica, ele deixou o banco de reservas e correu para abraçar o lateral-direito Vítor, que vencera o goleiro Wirth com uma bomba de pé direito. Antes disso, para não perder o hábito, o treinador havia lançado mais um jovem craque na equipe: Gilmar. Aos 22 anos, o zagueiro entrou no time, fez partidas brilhantes e só cometeu um erro, recuando uma bola errada para o goleiro Zetti e quase marcando contra. O gol deixaria o Universidad Católica em vantagem de 1 x 0 no primeiro jogo da final. Sem se abater, no entanto, recuperou-se e ainda foi ao ataque para marcar um golaço — o terceiro da goleada.

É mais um craque unido à galeria de heróis tricolores, que promete ainda muitas felicidades. A começar, é claro, pelo bi mundial, em Tóquio, no dia 12 de dezembro.



O jovem zagueiro Gilmar: partidas brilhantes e um golaço para se firmar na defesa



A velocidade de Müller foi uma das armas para vencer o Universidad Católica



RICARDO CORRÊA



WANDER ROBERTO

Raí comemora o quarto gol contra o Universidad, no Morumbi: triangulações com Cafu e Palhinha para confundir os rivais



RICARDO CORRÊA

RICARDO CORRÊA

Telê sai do banco de reservas para abraçar Vitor: nem o técnico resistiu aos shows do grande tricolor



Cafu supera o zagueiro chileno Parraguez: no ataque ou na defesa, sinônimo de eficiência



Palhinha contra o Cerro Porteño, nas semifinais: dos seus pés nasceu a jogada do gol de Raí, que garantiu a vitória por 1 x 0

RICARDO CORRÊA

VITÓRIAS TÊM NOVO MESTRE

Articulando as jogada do meio-campo, Palhinha virou o cérebro da equipe

Nem a camisa 9 às costas, tradicionalmente entregue aos centroavantes, consegue mais esconder que o mineirinho de ouro se transformou no cérebro do time, articulando as melhores jogadas do meio-campo. De seus pés saiu a maior parte dos lances de ataque que culminaram no bicampeonato. Por isso, hoje é difícil imaginar o super-esquadrão do São Paulo sem seu número 9 em campo.

Quem primeiro percebeu seu potencial para ser o novo dono do meio-campo são-paulino foi o técnico Telê Santana. No início da temporada, o treinador recuou Palhinha (que exercia um papel mais ofensivo em 1992) e transformou Raí no companheiro de Müller no ataque. “Vamos confundir muito mais os



O cérebro do time abraçado por Cafu: reconhecimento até dos companheiros

NELSON COELHO

adversários sul-americanos”, previu Palhinha. Como consequência, seu futebol explodiu e ele passou a ser apontado como o herdeiro ideal de Raí, depois que o ídolo se transferir para a França.

Longe da área, seu número de gols diminuiu — em 1992 sagrou-se artilheiro da Taça Libertadores com sete gols, e este ano havia marcado apenas um até o primeiro jogo da decisão. Mas quando encontrou o caminho das redes, contra o Flamengo, no Maracanã, o craque realizou uma obra de arte. Lançado por Cafu, percebeu a saída do goleiro Gilmar e tocou por cobertura, no ângulo esquerdo, inaugurando o marcador (o jogo terminou 1 x 1).

Depois dessa partida, Palhinha voltaria a mostrar sua importância com jogadas fantásticas, mas sempre no setor de armação. Contra o Cerro Porteño, no Morumbi, criou todo o lance do gol de Raí, que assegurou a vitória por 1 x 0. Na primeira partida da decisão contra o Universidad Católica, deu o chute na trave que terminou com o gol contra do zagueiro Lopes (o primeiro da goleada de 5 x 1). Além disso, iniciou as jogadas em que Raí e Müller marcaram, respectivamente, o quarto e o quinto gols da vitória. Por isso, a torcida não tem dúvidas: se o bicampeonato sul-americano tem um herói, esse homem é Palhinha.

UMA DEFESA QUE FAZ A DIFERENÇA

Ao contrário de outros times que fizeram história, o tricolor tem zaga forte

E para a defesa, nada? Tudo. Tudo para o milagroso Zetti, o portentoso Vítor, o classudo Válber, o clássico Gilmar e o eficiente Ronaldo Luís. E tudo também para o paredão Pintado. São eles, afinal, a diferença entre o tricolor e os grandes esquadões da história do futebol: o São Paulo é um time tão forte atrás como na frente.

A série de defesas que Zetti praticou no primeiro jogo da decisão da Libertadores contra o Universidad Católica, no Morumbi, não serão esquecidas tão cedo. Assim como Gilmar será eternamente agradecido pelo goleiro ter defendido, quase sobre a linha, uma bola que ele atrasou mal, quando o marcador ainda estava 0 x 0. "Zetti salvou minha carreira", diz o jovem zagueiro. Com isso, Gilmar ganhou moral para marcar depois, em bela jogada, o terceiro gol são-paulino.



O professor Válber: verdadeiras aulas sobre como um zagueiro moderno deve jogar

É mais um novo craque que pinta no Morumbi. Como o lateral Vítor, cujas investidas pelo lado direito levam os adversários a bater cabeça. Sem ser tão jovem quanto eles, o central Válber ensina como jogar moderno: defende com firmeza e aproveita com inteligência as brechas no campo inimigo. Na outra lateral, Ronaldo Luís firma-se a cada dia. É solidário, sóbrio e eficiente. À frente de todos, Pintado. De um volante limitado, forte apenas na marcação, está virando bom passador de bola, conseguindo às vezes lançamentos surpreendentes. "Treino esses fundamentos todos os dias até meu corpo não poder mais", confessa. Mas a garra é sua melhor qualidade. E ele quer mostrá-la outra vez em Tóquio, em dezembro. "Esperamos que dessa vez seja o Milan", diz. Essa defesa merece, de fato, enfrentar um adversário como o super-time italiano.



Santo Zetti: salvando até carreiras



Ótimo marcador, Pintado aperfeiçoa agora seus passes e lançamentos

A GALERIA DOS HERÓIS DO BI



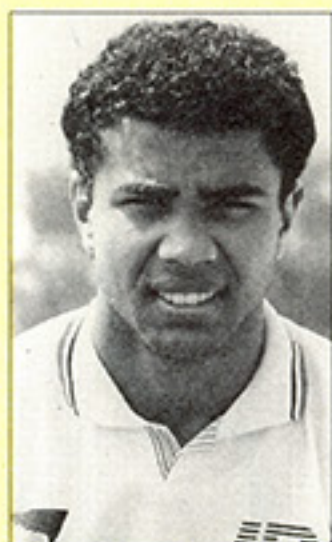
ZETTI
 Armelino Donizetti
 Quagliato, goleiro,
 28 anos
 (10/1/1965), 1,87 m,
 90 kg, nasceu em
 Porto Feliz (SP)



VÍTOR
 Claudemir Vitor,
 lateral-direito,
 22 anos
 (19/6/1970), 1,72 m,
 74 kg, nasceu em
 Mogi-Guaçu (SP)



VÁLBER
 Válber R. de Oliveira,
 zagueiro-central,
 25 anos
 (31/5/1967), 1,76 m,
 77 kg, nasceu no
 Rio de Janeiro (RJ)



GILMAR
 Gilmar J. dos Santos,
 quarto-zagueiro,
 22 anos
 (23/4/1971), 1,82 m,
 79 kg, nasceu em
 São Paulo (SP)



RONALDO LUÍS
 Ronaldo Luís
 Gonçalves, lateral-
 esquerdo, 26 anos
 (14/8/1966), 1,77 m,
 67 kg, nasceu em
 Belo Horizonte (MG)



PINTADO
 Luís Carlos de Oliveira
 Preto, volante,
 27 anos
 (17/9/1965), 1,79 m,
 75 kg, nasceu em
 Bragança Paulista (SP)



DINHO
 Edi Wilson José Santos,
 volante,
 26 anos
 (15/10/1966), 1,77 m,
 74 kg, nasceu
 em Neópolis (SE)



RAÍ
 Raí Souza Vieira
 de Oliveira, meia,
 28 anos
 (15/5/1965), 1,89 m,
 88 kg, nasceu em
 Ribeirão Preto (SP)



PALHINHA
 Jorge Ferreira
 da Silva, meia,
 25 anos
 (14/12/1967),
 1,71 m, 63 kg, nasceu
 em Carangola (MG)



CAFU
 Marcos Evangelista
 de Moraes, atacante,
 22 anos
 (19/6/1970), 1,72 m,
 73 kg, nasceu
 em São Paulo (SP)



MÜLLER
 Luís Antônio Corrêa
 da Costa, atacante,
 27 anos
 (31/1/1966), 1,76 m,
 77 kg, nasceu em
 Campo Grande (MS)



GILBERTO
 Gilberto Félix
 de Melo, goleiro,
 24 anos
 (5/10/1968), 1,78 m,
 75 kg, nasceu
 em Recife (PE)



ROGÉRIO
 Rogério Ceni,
 goleiro,
 20 anos
 (22/1/1973), 1,82 m,
 80 kg, nasceu
 em Pato Branco (PR)



ADILSON
 Adilson José Pinto,
 zagueiro-central,
 28 anos
 (24/1/1965), 1,81 m,
 75 kg, nasceu
 em Cruzeiro (SP)



RONALDO
 Ronaldo Rodrigues de
 Jesus, quarto-
 zagueiro, 27 anos
 (19/6/1965), 1,87 m,
 89 kg, nasceu
 em São Paulo (SP)



ANDRÉ
 André Luís Moreira,
 lateral-esquerdo,
 18 anos
 (14/11/1974),
 1,82 m, 73 kg, nasceu
 em São Paulo (SP)



LULA
 Luís Bonfim,
 zagueiro-central,
 26 anos
 (15/6/1966), 1,88 m,
 87 kg, nasceu em
 Itaporanga d'Ajuda (SE)



SUÉLIO
 José Suélio da
 Silva Lacerda, meia,
 25 anos
 (1º/12/1967), 1,76 m,
 72 kg, nasceu em
 Campina Grande (PB)



MARCOS ADRIANO
 Marcos Adriano Barros,
 lateral-esquerdo,
 23 anos
 (30/7/1969), 1,78 m,
 75 kg, nasceu em
 Palmeira dos Índios (AL)



CATÊ
 Marcos Antônio
 Lemes Tozze, atacante,
 19 anos
 (7/11/1973), 1,70 m,
 67 kg, nasceu
 em Cruz Alta (RS)



ELIVÉLTON
 Elivélton Alves
 Rufino, atacante,
 21 anos
 (31/7/1971), 1,70 m,
 68 kg, nasceu
 em Serrânia (MG)



VAGUINHO
 Vágner dos Santos,
 atacante,
 23 anos
 (15/10/1969), 1,76 m,
 70 kg, nasceu
 em Bauru (SP)



CLÁUDIO
 Cláudio Lúcio
 Camargo, atacante,
 21 anos
 (9/3/1972), 1,82 m,
 77 kg, nasceu
 em Uruguaiana (RS)



JAMELLI
 Paulo Roberto Jamelli
 Júnior, atacante,
 18 anos
 (22/7/1974), 1,77 m,
 67 kg, nasceu
 em São Paulo (SP)



TELÊ SANTANA
 Telê Santana
 da Silva, técnico,
 61 anos
 (26/7/1931),
 nasceu em
 Itabirito (MG)

TERROR DA AMÉRICA

Candidatos não faltaram, mas nenhum deles foi capaz de barrar o inédito bi do tricolor na Libertadores. O talento falou mais alto em todos os duelos

OITAVAS-DE-FINAL

O CAMPEÃO SAI RASGANDO

O título sul-americano de 1992 deu ao São Paulo a vantagem de começar a correr atrás do bi da Taça Libertadores somente a partir da segunda fase do torneio. Os argentinos do Newell's Old Boys, a primeira pedra no caminho, eram velhos conhecidos: derrotados nos pênaltis pelo próprio tricolor, na decisão de 1992, agora juravam vingança. O máximo que conseguiram, no entanto, foi um 2 x 0, em Rosário, na primeira partida. Isso porque no jogo da volta, no Morumbi, o tricolor precisava no mínimo de dois gols para levar a decisão da vaga para os pênaltis. E, no fim, acabou fazendo muito mais. Exatamente o dobro, em uma noite de gala e gols de Raí, Cafu e Dinho. Era só o começo de uma campanha inesquecível.

1º JOGO - 7/abril/93

NEWELL'S (ARG) 2 x SÃO PAULO 0

Local: Monumental de Rosário (Argentina); **Juiz:** Juan Francisco Escobar (Paraguai); **Gols:** Cozoni 19 e Mendoza 34 do 1º; **Cartão amarelo:** Palhinha, Obriozola e Berti

NEWELL'S (ARG): Scoponi, Saldaña, Raggio, Pochettino e Berizzo; Berti, Llop, Martino e Castagno; Cozoni (Navarro) e Mendoza (Obriozola). **Técnico:** Eduardo Manera

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Adilson, Ronaldo e André; Pintado, Válber, Dinho e Palhinha; Cafu e Müller. **Técnico:** Telê Santana

2º JOGO - 14/abril/93

SÃO PAULO 4 x NEWELL'S (ARG) 0

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Ernesto Fillipi (Uruguai); **Renda:** Cr\$ 1 175 000 000; **Público:** 31 931; **Gols:** Dinho 28 e Raí 38 do 1º; Raí 29 e Cafu 38 do 2º; **Cartão amarelo:** Llop, Martino, Berizzo e Raí

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Lula (André), Ronaldo (Válber) e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Raí e Palhinha; Cafu e Müller. **Técnico:** Telê Santana

NEWELL'S (ARG): Scoponi, Saldaña, Llop, Pochettino e Berizzo; Castagno, Berti (Garfagnoli), Martino e Zamora; Cozoni (Obriozola) e Mendoza. **Técnico:** Eduardo Manera



O São Paulo precisava de dois gols, e fez quatro: Cafu matou o Newell's e marcou o dele

QUARTAS-DE-FINAL

BRIGA CASEIRA DE GIGANTES

Um tira-teima doméstico, entre o tricolor papão de títulos e o

Flamengo, dono da única glória que o São Paulo havia deixado escapar na última temporada: o título brasileiro. No Maracanã, o time deu-se ao luxo de perder gols impossíveis, mas, jogando

em casa, liquidou a fatura. Nem a violência do zagueiro Júnior Baiano, que acertou uma cotovelada desleal em Gilmar, parava a Máquina Mortífera: agora, ela já estava a um passo da nova decisão.



Nem apelando o Fla de Júnior Baiano segurou o tricolor de Müller

1º JOGO - 21/abril/93

FLAMENGO 1 x SÃO PAULO 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Manuel Serapião Filho (Brasil); **Renda:** Cr\$ 3 081 590 000; **Público:** 60 010; **Gols:** Palhinha 41 do 1º; Nélio 7 do 2º; **Cartão amarelo:** Gaúcho, Marquinhos e Vítor

FLAMENGO: Gilmar, Charles (Fabinho), Rogério, Wilson Gottardo e Josecler; Uidemar, Júnior, Marquinhos e Nélio; Paulo Nunes e Gaúcho (Nílson). **Técnico:** Jair Pereira

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Gilmar, Válber e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Raí e Palhinha (Catê); Cafu e Müller. **Técnico:** Telê Santana

2º JOGO - 28/abril/93

SÃO PAULO 2 x FLAMENGO 0

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Renato Marsiglia (Brasil); **Renda:** Cr\$ 7 543 400 000; **Público:** 97 831; **Gols:** Müller 25 do 1º; Cafu 23 do 2º; **Cartão amarelo:** Gaúcho, Marcelinho, Gilmar e Wilson Gottardo

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Gilmar, Válber e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Raí e Palhinha; Cafu e Müller. **Técnico:** Telê Santana

FLAMENGO: Gilmar, Wilson Gottardo, Júnior Baiano, Rogério e Fabinho; Uidemar (Djalminha), Júnior e Marquinhos; Marcelinho (Paulo Nunes), Nélio e Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

SEMIFINAIS

CONTRA TUDO E CONTRA TODOS

Na hora de brigar pelo direito de ir às finais, contra o Cerro Porteño, do Paraguai, uma desagradável surpresa: com o remanejamento dos grupos na fase anterior, para que os clubes do mesmo país se defrontassem antes das semifinais, o São Paulo havia sido deslocado de sua posição original na tabela. Com isso, perdeu o direito de decidir a vaga em casa contra o Cerro, um time recheado de brasileiros (os laterais Balu e Dida entre eles). Se não bastasse, caso o tricolor sobrevivesse, a decisão do título também aconteceria fora de casa. Contra tudo e contra todos, o São Paulo chegou lá. O magro 1 x 0 no primeiro jogo, no Morumbi, até preocupou. Porém, na partida de volta, Ronaldo Luís estava na cobertura de Zetti, e, como já fizera na decisão do Mundial, contra o Barcelona, em Tóquio, e no jogo final do Paulistão de 1992, contra o Palmeiras, salvou um gol certo, em cima da linha, garantindo o 0 x 0 em Assunção e carimbando o passaporte do bi.

1º JOGO - 5/maio/93

SÃO PAULO 1 x CERRO PORTEÑO (PAR) 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Jorge Nieves (Uruguai); Renda: Cr\$ 3 695 215 000; Público: 50 446; Gol: Raf 12 do 1º; Cartão amarelo: Chaves, Dida, Gilmar, Vítor e Müller

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Raf e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana

CERRO PORTEÑO (PAR): Mondragon, Gamarra, Cristaldo, Alcarras (Duarte) e Dida; Struway, Sotelo e Capurro; Chaves, Villagra (Riveros) e Arce. Técnico: Paulo César Carpegiani

2º JOGO - 12/maio/93

CERRO PORTEÑO (PAR) 0 x SÃO PAULO 0

Local: Defensores del Chaco (Paraguai); Juiz: Alberto Tejada (Peru); Cartão amarelo: Pintado e Válber

CERRO PORTEÑO (PAR): Mondragon, Cristaldo, Gamarra, Capurro e Dida; Struway, Ferreira, Arce e Sotelo (Balu); Alex e Villagra (Chaves). Técnico: Paulo César Carpegiani

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Raf e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana



Um gol solitário de Raf garantiu a vaga contra o Cerro: no Paraguai, bastou o 0 x 0

FINAIS

FECHANDO COM CHAVE DE OURO

Nunca uma partida final de Libertadores terminara com um resultado tão dilatado. O bom time do Universidad Católica, do Chile, que havia eliminado o forte América da Colômbia, até que chegou mesmo a equilibrar as coisas nos primeiros minutos de jogo. Mas

não resistiu à apoteose de uma equipe próxima da perfeição, que, com espantosa facilidade, tocou a bola até fazer dois, três, quatro, cinco gols, fechando o marcador em 5 x 1. Na volta, em Santiago, todos sabiam: já não havia mais nada que o adversário pudesse fazer para impedir — trinta anos depois do feito do Santos de Pelé — um novo bi brasileiro na Libertadores. O São Paulo era outra vez o rei da América.



Vítor festeja contra os chilenos: os 5 x 1 mataram o Universidad

1º JOGO - 19/maio/93

SÃO PAULO 5 x UNIVERSIDAD (CHI) 1

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: José Joaquim Torres (Colômbia); Renda: Cr\$ 11 473 500 000; Público: 94 629; Gols: Lopes (contra) 30 e Vítor 40 do 1º; Gilmar 9, Raf 15, Müller 20 e Almada (pênalti) 40 do 2º; Cartão amarelo: André, Pintado, Lunari e Almada

SÃO PAULO: Zetti, Vítor (Catê), Válber, Gilmar e Ronaldo Luís (André); Pintado, Dinho, Raf e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana

UNIVERSIDAD (CHI): Wirth, Romero, Vasques, Lopez (Barrera) e Contreras; Parra-guez, Lepe e Lunari; Tupper, Almada e Perez (Reinos). Técnico: Ignacio Prieto

 **Editora Abril**

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlink
SECRETARIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Vanderlei Bueno

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfourri
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
EDITORES: Celso Unzelte (Texto)
Ricardo Corrêa Ayres (Fotografia)
REPÓRTER: Paulo Coelho

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correo:
DINAP S/A - CEP 06053-990, Caixa Postal 2505, tel.: (011) 268-2522,
Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições.
Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país
pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER

Serviço ao Assinante:
tel.: (011) 823-9222

IVZ

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

 **Grupo Abril**

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi,
Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira,
Luiz Fernando Furquim, Plácido Loriggio,
Raymond Cohen, Thomaz Souto Corrêa

TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

DIGITALIZAÇÃO
GIANCARLO ZAPELLONI

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ